



NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES EXPERIENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO CONTINUADA

ODS 4. Educação de qualidade

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Daniela Vasconcellos dos Santos (Universidade de Taubaté- UNITAU)
Cleusa Vieira da Costa (Universidade de Taubaté- UNITAU)

Resumo

A formação continuada dos professores tem atraído a preocupação e o envolvimento de muitos pesquisadores. Estudiosos da área têm denotado a fertilidade de questionamentos, resultantes de vários estudos e resultados de pesquisas, que demonstram cada vez mais, a complexidade que envolve a profissão docente e suas especificidades com o ofício de ensinar. Embora a formação continuada deva atender às necessidades do professor no seu cotidiano, ela não pode ser entendida como um receituário, ou seja, um conjunto de modelos metodológicos e/ou lista de conteúdos que, se seguidos, serão a solução para os problemas. Nessa temática, um aspecto pouco considerado são as necessidades formativas dos professores mais experientes. A prática do professor deve levar em conta o estudo da própria prática, como um dos meios construtivos de novos saberes profissionais. A fundamentação teórica se estrutura a partir de autores que vêm investigando a temática da formação continuada com professores experientes, e quais são suas necessidades formativas, entre os quais destacam-se Tardif (2014), Gatti (2012), Marcelo (2009), Huberman (1995), Estrela; Madureira e Leite (1999), Oliveira (2011), Canário (1994,1999), Nóvoa (1992), Alarcão (1996,1998,2001). Este artigo tem por objetivo responder alguns questionamentos que implicam as necessidades formativas de professores experientes da Educação Infantil para com o ofício de ensinar. Com base na revisão literária foi possível discutir pontos de diálogo entre os autores para uma mesma vertente em que coloca a formação continuada como um processo de aprendizagem reflexiva da própria prática. Esta temática vincula-se à linha de pesquisa Formação Docente e Desenvolvimento Profissional do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Palavras-chave: formação continuada; educação infantil; professor experiente

Introdução

Os desafios enfrentados dentro da sala de aula e como a formação continuada pode, ou não, auxiliar esse professor, são questionamentos que tem provocado

inúmeras produções, sendo um espaço de muitas pesquisas. Autores como Nóvoa (1992), Shön (1992) e Tardif (2002), desde a década de 1990 e início dos anos 2000, apontam o professor como um profissional reflexivo, que se forma enquanto forma o outro.

Professores destacam que sonham em terminar sua carreira atuando em sala de aula. Ensinando e aprendendo, ensinando com amor para que possam ver de perto a transformação nos seus alunos, na sua escola, no seu bairro/comunidade e, inclusive, no país. Os professores acreditam que, por meio da educação, a criança tem a oportunidade de vivenciar coisas diferentes e de fazer coisas boas.

Em outras palavras, se é verdade que a experiência do trabalho docente exige um domínio cognitivo e instrumental da função, ela também exige uma socialização na profissão e em uma vivência profissional através das quais se constrói e se experimenta pouco a pouco uma identidade profissional, onde entram em jogo elementos emocionais e simbólicos que permitem que o indivíduo se considere e viva como um professor e assume, assim, subjetivamente e objetivamente, o fato de fazer carreira no magistério. O tempo não é, definitivamente, somente um meio [...] (Tardif; Raymond, 2000, p. 239).

Pode-se considerar, então, que a preocupação com a formação continuada dos professores e o atendimento às suas necessidades formativas nesse período deveria ser uma questão central para as políticas de formação docente. No entanto, estudos mostram que o reconhecimento da relevância desse período, no desenvolvimento profissional dos docentes, não tem se traduzido concretamente em ações voltadas para a consideração e satisfação das necessidades dos professores experientes nos sistemas públicos de ensino; com formação continuada (Davis *et al.* 2012; André, 2015).

A escola tem sido uma instituição profundamente influenciada pelas demandas e expectativas da sociedade contemporânea. O contexto de crise, mudanças e incertezas, exige dos profissionais da educação uma postura cada vez mais complexa e dinâmica, especialmente por parte do professor de Educação Infantil.

Neste sentido; Tardif (2014), evidencia que os saberes dos professores se constroem pela integração de diferentes saberes, que se inter-relacionam e compõem um saber plural, sendo eles saberes disciplinares, curriculares e experienciais. O autor ainda ressalta a importância dos saberes adquiridos na experiência, uma vez que

esses compõem o conhecimento profissional dos professores, podendo orientar sua trajetória de atuação ao longo da carreira. Contudo, existe uma tarefa que transcende as barreiras profissionais e coloca cada professor no protagonismo das transformações do mundo: a capacidade de impactarmos positivamente a vida de outro ser humano.

Ensinar é um desafio, e para tanto a formação continuada de professor experiente precisa da prática teórica. O professor precisa ser um intelectual da educação e se colocar a serviço de algo maior que “grade curricular”. Educação Infantil é também ressignificar um saber para uma ação global de práticas sustentáveis com a aplicação das ODS. Estudos globais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de 2021 mostram que, embora 95% dos professores entrevistados acreditam que o ensino da mudança climática é importante, menos de 30% têm recursos suficientes para ensiná-lo. Além disso, 70% dos alunos afirmaram ter dificuldades para explicar o que é mudança climática.

A sustentabilidade é muito discutida em termos de impacto ambiental, mas sua importância é igualmente dada diante do nosso comprometimento em criar cidades e comunidades mais resilientes e equitativas para todos e todas. Este artigo tem por objetivo o compromisso com as ODS; principalmente despertar os professores para ODS 4 “Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”

E como fazer isso? Quais recursos posso usar? Para que estou ensinando? São certamente alguns dos questionamentos que devem ser discutidos em formações pedagógicas.

O preenchimento de formulários burocráticos e relatórios tornam o trabalho do professor desgastante e exaustivo no que se refere a prática pedagógica. *O professor não transforma o mundo, professor transforma pessoas e pessoas transformam o mundo.* Paulo Freire, 1979

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. Ressaltamos que a formação continuada não descarta a necessidade de uma boa formação inicial, mas para aqueles profissionais que já estão atuando, há pouco ou muito tempo, ela se faz relevante, uma vez que o avanço dos



conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional.

Este artigo é um convite para refletir sobre o profissional intelectual da Educação; e quais as contribuições aqui discutidas, possam motivar outras buscas e reflexões. O exercício de elencar novos saberes e desconstruir conceitos é feito na relação com o outro. Por isso a formação continuada é tão importante.

Problematização

Tendo em vista a relevância da formação continuada na construção de conhecimentos profissionais e considerando a escola como espaço privilegiado do aprendizado docente, o artigo foi discutido a partir de alguns questionamentos: Quais os desafios enfrentados pelos docentes experientes em sua prática? Quais as necessidades formativas apontadas por eles, para que esses desafios possam ser superados? Como as escolas e o sistema de ensino atendem (ou não) essas necessidades dos docentes experientes? Como as formações continuadas podem ser assertivas e eficazes? Com base nesses questionamentos, o problema desta pesquisa tem como foco: a falta de políticas públicas que não atendem as necessidades formativas de professores experientes na Educação Infantil, no enfrentamento dos desafios encontrados em sua prática profissional. A formação continuada que deveria servir de plano para discussão e reflexão é ofertada de forma burocrática para leitura de textos desconectados com a realidade.

Justificativa

O artigo apresenta uma discussão e reflexão com relação a importância da formação continuada. Justifica-se ao tratar da formação continuada de professores experientes da Educação Infantil como um saber que se constrói pela integração de diferentes saberes, que se inter-relacionam e compõem um saber plural, sendo eles saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Podendo ainda ressaltar a importância dos saberes adquiridos na experiência, uma vez que esses compõem o conhecimento profissional dos professores, podendo orientar sua trajetória de atuação ao longo da carreira. Ser intelectual da educação com formação continuada



comprometida com as ODS que descreve um profissional que ensina para além da formação cognitiva.

Objetivo geral

Analisar as necessidades formativas de professores experientes de Educação Infantil considerando sua prática e identificar as formas de atendimento a essas necessidades promovidas pela instituição escolar por meio de formação continuada.

Revisão da literatura

Buscando estabelecer um ponto de partida para o estudo proposto, foi empregado inicialmente um processo de revisão da literatura para aproximar a temática da pesquisa a outros estudos que se relacionam com os objetivos aqui definidos, apoiando-se no pressuposto de que o conhecimento é um processo cumulativo, que se constrói na coletividade. Com o propósito de conhecer as produções acadêmico-científicas relacionadas ao tema professores experientes e formação continuada, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando livros, periódicos, sites da internet, entre outras fontes.

Apesar de a temática não ser recente nas pesquisas, uma vez que para haver professores experientes nas escolas é de convir que esses professores tiveram ao longo da carreira formação continuada, a atenção ao período de experiência da docência ganha relevância nas últimas décadas, especialmente a partir dos estudos sobre o ciclo de vida profissional dos professores, quando pesquisadores passam a investigar o percurso profissional ao longo da carreira, ressaltando a formação continuada na docência como relevante na prática pedagógica do professor (Huberman, 1995).

A fim de definir quais estudos acerca do professor experiente e suas necessidades formativas estão alinhados a essa pesquisa, algumas bases de dados foram consultadas para a reunião dessas referências. Foram selecionadas três plataformas digitais para consultar e analisar as produções acadêmicas relacionadas ao tema a ser pesquisado: SciELO (Scientific Electronic Library Online), TEDE (Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações da PUC/SP), Periódicos Capes e Banco de Dissertações da Universidade de Taubaté - UNITAU. Em todas as buscas, foram utilizados os descritores: “professores experientes”; “formação



continuada”; “educação infantil”. De forma combinada, as publicações, nas três plataformas, deveriam estar compreendidas no período delimitado entre 2019 e 2023.

O recorte temporal foi fundamental para que o diálogo fosse contextualizado com as pesquisas acadêmico científicas contemporâneas, e permitiu uma maior organização na elaboração do panorama das pesquisas. No entanto, vale ressaltar que pesquisas realizadas antes deste período, por pesquisadores relevantes nesta área, foram consultadas e utilizadas como referenciais teóricos fundamentais para a discussão. Os quadros 1, 2 e 3 a seguir demonstram o quantitativo das pesquisas correlatas:

Quadro 1- quantitativo das pesquisas correlatas SciELO

PLATAFORMA SciELO (Scientific Electho)		2019 a 2024	
DESCRITOR	TOTAL	COMBINAÇÃO	TOTAL
Formação Continuada	156	Formação Continuada e Educação Infantil	11
Educação Infantil	275	Educação Infantil e Professores Experientes	0
Professores Experientes	5	Formação Continuada de Professores Experientes da Educação Infantil	0

Produzido pela autora, 2024

Quadro 2- quantitativo das pesquisas correlatas PUC/SP

PLATAFORMA PUC/SP			
DESCRITOR	TOTAL	COMBINAÇÃO	TOTAL
Formação Continuada	335	Formação Continuada e Educação Infantil	303
Educação Infantil	375	Educação Infantil e Professores Experientes	159
Professores Experientes	170	Formação Continuada de Professores Experientes da Educação Infantil	141

Produzido pela autora, 2024



Quadro 3 - quantitativo das pesquisas correlatas UNITAU

PLATAFORMA UNITAU			
DESCRIPTOR	TOTAL	COMBINAÇÃO	TOTAL
Formação Continuada	48	Formação Continuada e Educação Infantil	7
Educação Infantil	55	Educação Infantil e Professores Experientes	3
Professores Experientes	10	Formação Continuada de Professores Experientes da Educação Infantil	1

Produzido pela autora, 2024

Diante dos resultados desta busca, fica claro que há uma quantidade razoável de produções acadêmicas ao considerar os termos “formação continuada” e “professores experientes” isoladamente, porém com a combinação dos termos os resultados ficam escassos. Da mesma forma, ao considerar os dois temas dentro do contexto da Educação Infantil, percebe-se ainda maior escassez no número de estudos publicados. Nota-se que ouvir os professores experientes ainda é um desafio; muitas pesquisas têm sido publicadas com o tema de formação de professores, porém o diagnóstico das necessidades dos professores experientes da educação infantil não tem se mostrado prioridade nas pesquisas e nem nas formações continuadas oferecidas pela equipe gestora.

De qualquer forma, os achados desta busca renderão diálogos durante todo o processo da pesquisa, tendo sido estabelecidos até mesmo contatos pessoais informais com algumas pesquisadoras da UNITAU a partir dessa busca, os quais se mostraram muito produtivos e positivos.

A leitura dinâmica dos trabalhos encontrados ofereceu referências pertinentes a essa discussão, pois tratavam da temática desta pesquisa, resultando na escolha de algumas pesquisas para compor os diálogos deste estudo. Os descritores mencionados anteriormente foram delimitados a partir dos objetivos propostos inicialmente para a discussão do problema que orientará esta pesquisa. Os estudos consultados permitirão discussões relevantes para compreender, de forma mais abrangente, o assunto a ser investigado, ao observar o conteúdo apresentado e as abordagens teórico-metodológicas empregadas. Conforme sintetizado nos quadros abaixo.



Quadro 4 - SciELO

PLATAFORMA SciELO (Scientific Electho)	
Formação Continuada de Professoras: o espaço-tempo da escola infantil. Andrade, Elisabete <i>Educação & Realidade</i> 2022, volume 47 - elocation115965	Apresenta a formação continuada considerando o espaço-tempo da escola infantil com suas características próprias
Condições de Trabalho na Educação Infantil no Brasil: os desafios da profissionalização e da valorização docente. Locatelli, Arinalda Silva e Vieira, Lívia Fraga <i>Educar em Revista</i> Dez 2019, Volume 35 Nº79 - Páginas 263-281	Ressalta as condições de trabalho da profissão docente e como afeta a qualidade da educação

Produzido pela autora, 2024

Quadro 5 – PUC/SP

PLATAFORMA PUC/SP	
Formação continuada de professores da pré-escola da Rede Municipal de São Paulo: um estudo sobre a autonomia e heteronomia. Oliveira, Karin Patrícia <i>Dissertação</i> 2020	Um estudo que coloca a autonomia e heteronomia como formação continuada relevante para as práticas pedagógicas do professor da pré-escola
A construção do plano de formação a partir das necessidades formativas dos professores. Paula, Jaqueline dos Santos <i>Dissertação</i> 2021	Apresenta um estudo teórico e fundamentado para a construção de um plano significativo que considera a fala do professor para uma formação continuada eficaz
Coordenador Pedagógico da Educação Infantil e as necessidades formativas na escola: enfrentamentos e possibilidades. Matos, Priscila Conceição Gambale Vieira. <i>Dissertação</i> 2020	Uma pesquisa que envolve o papel do coordenador pedagógico e seus saberes necessários para oferecer possibilidades de superação dos desafios diários dos professores da educação Infantil

Produzido pela autora, 2024

Quadro 6 - UNITAU

PLATAFORMA UNITAU	
A formação em movimento: ações colaborativas entre professores iniciantes e experientes na Educação Infantil. Santos, Zaine Aparecida dos <i>Dissertação</i> 2023	Apresenta práticas pedagógicas como princípio de formação continuada. A troca de experiências entre os pares de forma colaborativa
Trajatória de professores da Educação Infantil em uma rede municipal de ensino. Miranda, Simone Araujo <i>Dissertação</i> 2019	Discorrem da trajetória de professores desde o início de carreira até o período de experiência com os desafios e necessidades formativas diversas
Sim, eu sou professora: formação continuada na visão do docente da educação Infantil. Beraldo Santos Silva, Daniela Cristina <i>Dissertação</i> 2019	Pesquisa ampla que discute a formação continuada na perspectiva do professor de educação infantil e quais suas reais necessidades

Produzido pela autora, 2024



Observa-se que essa visão de formação continuada embasada nas pesquisas correlatas aponta para um processo de ensino regular e constante, que deve ser realizado com planejamento e avaliação, e não de maneira improvisada. Romanowski e Martins (2013), ao observarem estudos referentes à formação continuada no Brasil, apontam que os programas e cursos realizados e ofertados aos professores desconsideram ações direcionadas para realidades distintas daquelas em que os professores se encontram em sua carreira, centrando-se em conhecimentos de natureza generalista, direcionados ao conjunto total de professores e, dessarte, não valorizam as questões apresentadas pelos professores que conhecem a realidade da escola e estão em diferentes fases da carreira.

Romanovski e Martins (2013) avaliam que, embora os programas de formação continuada tenham sido intensificados ao longo dos anos, não é possível identificar um processo contínuo nessa formação, sendo a oferta pouco articulada com as práticas docentes. Isso, inclusive, pode explicar a falta de continuidade nos programas, que acabam por enfraquecer frente à não aderência com a realidade das escolas e dos docentes em formação.

Imbernón (2010) afirma que trazer questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, sempre a partir de um diálogo com os envolvidos no processo de formação. O autor sugere que se invista na introdução da teoria e da prática da formação em novos horizontes: nas relações que se estabelecem entre os docentes, nos aspectos emocionais e atitudinais, na complexidade da ação docente, na inovação de relações de hegemonia nos centros de formação docente e, principalmente, distanciando-se de uma formação estritamente disciplinar, específica e dicotomizada, como tão comumente acontece na maioria das práticas formativas.

Os diferentes estudos citados convergem no reconhecimento da formação continuada como um processo que integra o desenvolvimento profissional dos professores, articulado às demais etapas formativas, ao longo da sua carreira. Indicam que as políticas públicas têm reconhecido o papel da formação docente como uma questão essencial para que se chegue a um ensino de melhor qualidade. Apontam iniciativas, ainda que incipientes, no sentido de promover processos



formativos mais articulados às práticas e aos contextos escolares, bem como o envolvimento dos professores experientes em propostas colaborativas na formação dos iniciantes.

Desta forma, a presente pesquisa apresentará como metodologia três etapas fundamentais para sua estruturação: primeiro contextualizar o leitor sobre a temática que envolve o processo de formação continuada de docentes experientes da Educação Infantil, com fundamentação teórica. Por conseguinte, analisar as necessidades formativas apresentadas por estes docentes; tendo a escola como locus e respeitando o ciclo de vida dos professores. Por meio de questionário e entrevista. Por fim, pretende-se trazer elementos que contribuirão para a efetivação de programas de valorização e qualificação desses docentes; com políticas públicas voltadas para a formação continuada de professores da Educação Infantil. Analisando os dados e dialogando com os teóricos.

Método

Busca-se, por meio da abordagem qualitativa, aprofundar conhecimentos acerca da abrangência, ou mesmo do valor das evidências que serão obtidas e comparadas a partir dos diversos instrumentos utilizados para a coleta de dados, como grupo focal e questionário. Mediante o uso dessas ferramentas, a pesquisadora terá acesso a dados, informações e detalhes formais e subjetivos relevantes, que permitirão a condução mais aprofundada da análise e, concomitantemente, o estabelecimento de uma relação mais próxima com os sujeitos investigados, que se constituirão como participantes desta pesquisa.

Essa possibilidade será viabilizada mediante o compromisso do pesquisador em combinar, ao longo da análise, os dados obtidos tanto por técnicas de natureza quantitativa quanto qualitativa, uma vez que ambos retratarão, a partir de instrumentos e informações de natureza distintas, o mesmo contexto de análise, permitirão acesso a tipos diferenciados de informações. Como afirma André (2010, p. 177), [...] questões tão complexas como as que envolvem a formação docente precisam ser investigadas sob múltiplos ângulos[...]; o importante é que esses procedimentos serão tratados com o cuidado e o rigor necessários à investigação científica.



No âmbito das abordagens qualitativas, há uma expansão nos aportes utilizados como ferramentas para coleta de dados. Ao discutirem metodologias para identificação e análise das necessidades formativas de professores, Estrela, Madureira e Leite (1999) destacam que é importante o uso de diversos dispositivos. Entre eles, a utilização de questionários tem sido a mais utilizada, no entanto esta técnica pode limitar o aprofundamento das ideias e a expressão de necessidades latentes ou inconscientes dos sujeitos. As autoras destacam a possibilidade do uso de entrevistas individuais ou coletivas em conjugação com outras técnicas, o que pode facilitar a obtenção de informações mais ricas e detalhadas na análise das dificuldades. Neste trabalho serão utilizados como instrumentos de pesquisa o questionário e o grupo focal.

O questionário, cujo objetivo será construir um perfil dos professores experientes na Educação Infantil, pretende-se coletar dados referentes à caracterização desses professores, como idade, tempo de atuação no magistério e de docência na Educação Infantil em sala de aula, assim como as características de sua formação inicial, tempo de exercício total e na rede de ensino atual, formação e condição funcional, além de alguns dados e informações específicas por meio de questões abertas que buscarão informações referentes ao processo de formação continuada e às necessidades formativas para sua prática pedagógica.

O questionário será enviado por meio do Google Forms, para os professores experientes na Educação Infantil entre os anos de 2010 até 2016, num total de 20 (potenciais) participantes. O instrumento incluiu questões de caráter objetivo, de múltipla escolha, e questões abertas de cunho subjetivo, cujo intuito será identificar as necessidades formativas dos professores experientes e formação continuada. Ao final do questionário, o professor será convidado a participar da segunda etapa da pesquisa, planejada para ser um encontro virtual, delineado no formato de um grupo de discussão na plataforma Teams.

Após essa primeira etapa, será utilizada a técnica do grupo focal, considerada adequada aos propósitos da pesquisa, por possibilitar:

[...] compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão

por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado (Gatti, 2005, p. 11).

Esta técnica de pesquisa tem origem na área de marketing e comunicação, porém, dada à sua eficiência em captar, a partir das interações entre os participantes do grupo, diversos conceitos, ideias, sentimentos e opiniões, tem sido bastante utilizada na área de pesquisa educacional. Nesta perspectiva a “[...] ênfase recai sobre a interação dentro do grupo e não em perguntas e respostas entre moderador e membros do grupo” (Gatti, 2005, p. 9).

Na interação promovida ao longo da condução do grupo focal, será possível obter, de maneira espontânea, informações expressas pelos professores que indicarão explicações de pontos de vista, análises, críticas, crenças e experiências. Porém, para que se acessem esses significados, como ressalta Gatti (2005), será importante observar alguns aspectos a fim de que a técnica funcione efetivamente, entre eles, o papel do moderador. Segundo a autora, o pesquisador que atua como moderador não deve assumir uma postura diretiva, porém também não pode assumir uma postura passiva, deixando de orientar o grupo quanto aos assuntos a serem discutidos.

Cabe ao moderador promover a interação entre os participantes, estimulando e encorajando a participação de todos, por meio de encaminhamentos relativos ao tema e de intervenções que facilitem as trocas, buscando manter os objetivos de discussão do grupo sempre em foco. Para o grupo focal será proposto a 4 participantes que responderão ao questionário e colocarão se a disposição para participar deste segundo momento de discussão.

Resultados esperados

Neste estudo, os professores indicarão suas principais dificuldades e os desafios com os quais se deparam no dia a dia da atividade docente, podendo-se considerar que muitos deles decorrem de uma formação continuada ainda distante da realidade escolar, potencializados pela falta de organização e preparo das equipes gestoras para acolher as necessidades e apoiar/respeitar o professor que está no magistério a algum tempo.



Os dados da pesquisa legitimarão a importância da formação continuada, porém confirmarão lacunas, por exemplo no que se refere as vivências destes professores para superarem suas necessidades formativas, indicando não ser o

suficiente para abranger as temáticas necessárias; também destacarão lacunas na dimensão prática nos horários pedagógicos do coletivo e apontarão a falta de estudos voltados ao conhecimento da realidade escolar. Esse distanciamento entre o que se tem como currículo municipal e as condições reais do trabalho docente empobrece a prática pedagógica, pelo fato de não ser possível construir conhecimentos, de forma consciente e elaborada, se não se provocar a articulação entre a teoria e a prática.

Considerações finais

Ainda que a amplitude e complexidade envolvida na questão das necessidades formativas dos docentes experientes, bem como a dinamicidade de um processo em constante transformação, que envolve aspectos individuais e coletivos, tornem difícil chegar a conclusões, é possível destacar algumas considerações a partir dos aspectos que se mostraram relevantes durante a construção desta investigação. Na leitura de trabalhos que envolvem essa temática ficou evidente que ao compartilharem suas experiências, os professores mostraram que muito do que sabem e utilizam na prática pedagógica provém de fontes diversas, relacionadas à trajetória social e cultural de cada sujeito, às possibilidades de formação e aos contextos de atuação profissional. Como afirma Nóvoa (2017), o professor não se torna um profissional de um dia para o outro; este processo demanda tempo, condições sociais e espaços institucionais que favoreçam a transformação de uma “predisposição numa disposição pessoal”.

Neste estudo, os teóricos e pesquisadores indicaram as dificuldades e os desafios com os quais o professor experiente se depara todos os dias, podendo-se considerar que muitos deles decorrem de uma formação continuada ainda distante da realidade escolar, potencializados pela falta de organização e preparo das equipes escolares para acolher e apoiar o professor em sua prática. Os dados legitimam a importância da formação continuada, porém confirmam lacunas, por exemplo no que se refere ao tempo e saberes, indicando não ser o suficiente para abranger as temáticas necessárias; também destacam lacunas na dimensão prática nos cursos



de formação oferecidos ao longo da carreira e apontam a falta de estudos voltados ao conhecimento da realidade escolar e sua dinâmica.

Nessa direção, Fusari (1998, p.538-539) afirma que é necessário “criar um novo paradigma, no qual a formação se efetive num continuum, processo em que a formação inicial, a formação contínua, a prática profissional, os saberes da profissão e a carreira profissional sejam elementos articulados entre si”. A configuração instável das condições de trabalho e a dupla jornada de muitos professores interferem diretamente no seu desenvolvimento profissional, considerando a recorrência dos desafios enfrentados diariamente com as diversidades impostas sem auxílio específico, bem como a dificuldade no estabelecimento de vínculos entre os docentes e a escola.

Demandas da própria prática pedagógica em sala de aula apresentam-se como o maior desafio e na maioria dos casos os professores precisam enfrentar solitariamente as questões do cotidiano escolar. Constatou-se que neste período da carreira os professores oscilam entre sentimentos contraditórios, de dúvidas, medos e angústia até motivação, insegurança e insatisfação. Diante da inexistência da consideração desses sentimentos, e conseqüentemente da falta de apoio e acompanhamento por parte da equipe, os sentimentos podem se intensificar, provocando no professor uma sensação de abandono e solidão, que pode levá-lo à desistência de práticas pedagógicas significativas.

As reflexões confirmam a urgência na adoção de políticas públicas voltadas para a profissão do magistério. O levantamento das necessidades formativas se torna uma ferramenta fundamental para subsidiar essas políticas, indicando as possíveis lacunas na formação dos professores, as dificuldades encontradas no contexto escolar e as possibilidades formativas para atender a essas necessidades. Com as reflexões desta pesquisa, nesse diálogo entre professores e teóricos, torna-se possível pensar em uma prática docente transformadora, capaz de trazer mudanças no atendimento à Educação infantil. Os fundamentos e ferramentas encontradas nos faz assumir uma constante postura formativa e reflexiva, buscando estar continuamente envolvidos no *pensar/fazer* o trabalho que já desenvolve, de modo cada vez melhor.



Referências

AKKARI, Abdeljalil; TARDIF, Maurice. A inserção profissional no ensino: alguns pontos de referência sobre uma realidade complexa. *In: GUIMARÃES, Célia Maria et al. (Org.). Formação e profissão docente*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. A constituição da profissionalidade de professoras de educação infantil. *In: CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado; HOBOLD, Márcia de Souza; AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de. (Org.). Trabalho docente: formação, práticas e pesquisa*. Joinville, SC: Univille, 2010, p. 187-205.

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*, PUC-RS, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 6-18, set./dez. 2010.

_____. Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil. *Educação Unisinos*, v. 19, n. 1, jan.-abr., 2015, p. 34-44. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2015.191.03>. Acesso em: 30 abr. 2024.

_____. Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros: dilemas na formação de professores. *Educar em revista*. dez. 2013, n.50, p.35-49. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a04.pdf> Acesso em: 04 abr. 2024.

AZEVEDO, Heloisa Helena; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Necessidades formativas de profissionais de educação infantil. *In: Anais da Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd)*, n. 24, 2001, Caxambu-MG. Disponível em: <http://24reuniao.anped.org.br/T0707185822605.doc>. Acesso em: 02 abr. 2024.

CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. **A formação continuada no município de Sobral (CE)**. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do professor da educação básica / Maria Regina Viveiros de Carvalho**. Brasília-DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. 67 p. – (Série Documental. Relatos de Pesquisa, ISSN 0140-6551; n. 41).

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela.



DAVIS, Claudia Leme Ferreira; NUNES, Marina Muniz Rossa; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de Almeida; SILVA, Ana Paula Ferreira; SOUZA, Juliana Cedro. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros**. São Paulo: FCC/DPE, 2012. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/textosfcc/article/view/2452/2407> Acesso em: 07 abr. 2024.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini; MORELATTI, Maria Raquel Miotto; FURKOTTER, Mônica; MENDONÇA, Naiara Costa Gomes; LIMA, Vanda Moreira Machado; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

DUARTE, Carina Sofia Barata. **Análise das necessidades de formação contínua de professores dos cursos de educação e formação**. 2009. 107 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade de Lisboa, Portugal, 2009.

ESTRELA, Maria Teresa; MADUREIRA, Isabel; LEITE, Teresa. Processos de Identificação de Necessidades: uma reflexão. **Revista de Educação**, Lisboa, v. VIII, p. 29-48, jan. 1999.

FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre o saber e o mundo. In: MACHADO, M. L. (Org.) **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. In: GARCIA, Walter E. **Bernardete A. Gatti: educadora e pesquisadora**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

_____. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 28, n. 1, abr. 2012. ISSN 2447-4193.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/36066/23315>. Acesso em: 02 abr. 2024.

_____. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em revista**. Curitiba, Brasil. n. 50, p.51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a05.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.



_____. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302010000400016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2024.

_____; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. *In*: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GIORDAN, Miriane Zanetti; HOBOLD, Márcia de Souza; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Professores iniciantes da rede municipal de ensino: Formação Continuada e os reflexos no desenvolvimento profissional. **Revista Cocar**, Belém, v. 8, n.16, p. 39-51, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/367/351>. Acesso em: 02 abr. 2024.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vidas de professores**. 2.ed. Porto: Porto, 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KRAMER, Sônia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. *In*: MACHADO, Maria Lúcia. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 117-132.

_____. Subsídios para uma política de formação do profissional de educação infantil. Relatório síntese, contendo diretrizes e recomendações. *In*: **Por uma política de Formação do Profissional de Educação Infantil**. MEC, 1994.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto Editora. 1999.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, Portugal, n.8, p. 07-22, 2009.

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011.

NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; FLORES, Maria José Batista Pinto; SILVA, Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da. Políticas de inserção profissional na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro: uma proposta em movimento. **Revista Brasileira de**

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em:



<https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.

_____. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, dez. 2004.

Disponível

em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302004000400003&lng=en&nrm=iso Acesso em: 06 junho. 2024.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PASSALACQUA, Flávia Graziela Moreira; SOUZA, Nathália Cristina Amorim Tamaio; LOURENÇO, Rayana Silveira Souza Longhin. INFORSATO, Edson do Carmo. Necessidades formativas: um constructo para a reorganização da formação continuada de equipes escolares.

Educação, Ciência e Cultura. 24. 2019. Disponível em:

<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/download/5270/pdf>.

Acesso em: 06 junho. 2024.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e Ensino: fundamentos para a nova reforma, **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/download/293/297>. Acesso em: 06 junho 2024.

SILVA, Maria. Odete Emygdio. **A Análise de Necessidades de Formação na Formação Contínua de Professores: Um Caminho para a Integração Escolar**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, Tese de Doutorado, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Sandra Lima de. Análise das necessidades formativas dos professores de pedagogia quanto a preparar futuros professores para a inclusão escolar. **Anais do EDUCERE**, Congresso Nacional de Educação. PUCPR 2015.